

## **DESAFIOS DA ADOÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS POR IDOSOS: UM ESTUDO COM BASE NA PERCEPÇÃO DE IDOSOS 60+ BRASILEIROS**

*CHALLENGES OF SOCIAL MEDIA ADOPTION BY ELDERLY PEOPLE: A STUDY BASED ON THE PERCEPTION OF BRAZILIAN ELDERLY 60+*

Carla Fernanda MELAZZI

Mestre em Gestão para a Competividade

Linha de Pesquisa: Tecnologia de Informação pela FGV/EAESP

E-mail: [cfmelazzi@gmail.com](mailto:cfmelazzi@gmail.com)

### **RESUMO**

A evolução da tecnologia digital tornou-se um aspecto fundamental na vida das pessoas, ocasionando mudanças na sociedade, por meio da adoção dos dispositivos eletrônicos, permitindo enormes vantagens na comunicação entre os indivíduos. Com 8 bilhões de pessoas no mundo, devido ao aumento da expectativa de vida e a OMS projetando o envelhecimento populacional, o número de idosos triplicará até 2050, representando no Brasil 50% da população. A partir desses dados, o objetivo deste estudo foi a identificação dos desafios da adoção das mídias sociais pelos idosos 60+, no Brasil, procurando correlacionar suas características potenciais nas influências de percepção de utilidade e percepção de facilidade de uso. A base do estudo foi no modelo de adoção de tecnologia (Technology Acceptance Model). Investigou-se o quanto os idosos 60+ estão conectados à internet, no uso diário, geração de conhecimento e na resolução de problemas, além de achados sobre a indiferença em relação ao etarismo e ao declínio funcional, quando se trata da utilização das mídias sociais.

### **Palavras-chave**

Mídia Social. Adoção de Tecnologia. Idoso. Facilidade de Uso e Intenção de Uso.

### **ABSTRACT**

The evolution of digital technology has become a fundamental aspect in people's lives, causing changes in society, through the adoption of electronic devices, allowing enormous advantages in communication between individuals. With 8 billion people in the world, due to the increase in life expectancy and the WHO projecting population aging, the number of elderly people will triple by 2050, representing 50% of the population in Brazil. Based on these data, the objective of this study was to identify the challenges of adopting social media by elderly people 60+ in Brazil, seeking to correlate their potential characteristics in influencing perceived usefulness and perceived ease of use. The basis of the study was the technology adoption model (Technology Acceptance Model). It was investigated how much older people 60+ are connected to the internet, in daily use, generating knowledge and solving problems, in addition to findings about indifference in relation to ageism and functional decline, when it comes to the use of social media.

## Keywords

Social Media. Technology Adoption. Elderly. Ease of use and Intention to Use.

## INTRODUÇÃO

A população mundial alcançou 8 bilhões de pessoas em 15 de novembro de 2022, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2022), definido com um marco para a humanidade. Projeções indicam que cerca de 10,4 bilhões de pessoas viverão em 2080 no mundo, com a expectativa de vida prolongando-se pela melhoria na saúde pública. O resultado desse fenômeno é o envelhecimento da população em escala global (ROUQUAYROL; GURGEL, 2020).

Outro fenômeno em destaque foram as transformações de hábitos rotineiros das pessoas, após o surgimento da SARS-CoV-2 (Covid-19), com o crescimento das atividades realizadas pela Internet. A adoção de tecnologias acelerou soluções a problemas tradicionais, proporcionando facilidades e praticidade no cotidiano das pessoas.

Desencadeou-se um processo de mudanças significativas por meio de combinações de tecnologia de informação e comunicação (VIAL, 2019), desafiando a população a assimilar e interagir com essa nova realidade digital.

O Brasil ocupa o sétimo lugar no *ranking* mundial de número de habitantes, segundo o relatório “World Population Prospects 2022” (ONU, 2022), com cerca de 215 milhões de habitantes. A população brasileira é constituída por 43 milhões de jovens (20% do total), 141 milhões de pessoas de 15 a 59 anos (65% do total) e 33 milhões de idosos (15% do total).

Em relação às mídias sociais no Brasil, estima-se 181,8 milhões de usuários de internet e correspondente a 152,4 milhões de usuários de mídias sociais; esses números correspondem a 70,6% da população brasileira (KEMP, 2023) e mais de dois dispositivos (*notebooks* e celulares) por habitante, totalizando 464 milhões de dispositivos digitais em uso (MEIRELLES, 2022).

Apesar de o Brasil ter uma população conectada à internet, apenas 19% dos idosos fazem uso efetivo da rede, apontando estarem apartado do mundo digital. Tem-se que 72% da população da terceira idade nunca utilizaram um aplicativo e 62% nunca fizeram uso de redes sociais (BRASIL, 2022). Idosos apresentam resistências à tecnologia, resultando na exclusão do mundo digital (VECHIATO; VIDOTTI, 2010), porém, com a sociedade digitalizando-se e a população envelhecendo, a inclusão da população idosa 60+ no mundo digital tornou-se uma necessidade. Análises comprovam melhorias na QV, promovendo o bem-estar social e mental, quando direcionados à utilização de tecnologia (DIAS, 2012).

A fundamentação teórica deste estudo é segmentada em três seções: tecnologia da informação e comunicação; modelo de adoção de tecnologia; e envelhecimento populacional.

## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A tecnologia da informação e comunicação (TIC) são formas de inclusão digital (BEZ; PASQUALOTTI; PASSERINO, 2006), tornando possível a participação da sociedade, principalmente pela facilidade e agilidade para a execução das atividades, transformando assim a forma de conduzir o dia a dia.

A transformação digital significa discutir a transformação do negócio (KLEIN; TODESCO, 2020), compreende a revolução de valores agregados dos produtos e serviços com o uso de tecnologia. A TD caracteriza-se como um processo que visa a melhorar uma entidade, criando mudanças significativas mediante a combinação de tecnologias de informação, comunicação e conectividade (VIAL, 2019).

O conceito de inclusão digital, além de complexo, é direcionado como se todos os membros de uma sociedade aderissem ao uso de tecnologias digitais (DIAS, 2011), entretanto existem as desigualdades, indivíduos que não possuem acesso a elas, por conseguinte, esses, claramente, encontram-se em situação de desvantagem e são classificados na exclusão digital (ASMAR *et al.*, 2022).

As mídias sociais originaram-se de *Six Degrees of Separation* de Stanley Milgran (BOYD; ELLISON, 2007), tecnologias móveis baseadas (na *web*) para criação de plataformas, para que os indivíduos e comunidades possam compartilhar, cocriar, discutir e alterar conteúdo gerado por usuários (KIETZMANN *et al.*, 2011).

Por ser um termo amplo, abrangendo diferentes tipos de mídias, de acordo com Giunchiglia *et al.* (2018), dividiu-se em três categorias: sites de redes sociais, como o Facebook, aplicativos de mensagens instantâneas como o WhatsApp e os navegadores (web), como o Chrome. São utilizados por pessoas e organizações para conectarem-se com clientes, familiares, amigos e compartilharem seus interesses em comum.

Os mais populares são Facebook, TikTok, Twitter e Instagram. Há 4,76 bilhões de usuários ativos em mídias sociais, representando 59,4% de toda população mundial (KEMP, 2023). No Brasil, alcançou-se 152,4 milhões de usuários em janeiro de 2023, o equivalente a 70,6% da população total (KEMP, 2023). Com o propósito de conectar pessoas e criar relacionamentos, as mídias sociais permitem ao envelhecimento, integração nas relações sociais que se criaram ao longo da vida, além do bem-estar mental social (DOUBOVA *et al.*, 2010).

Estudos de revisões da literatura, de acordo com Kusumota *et al.* (2022), evidenciam o uso de mídias sociais como uma forma de facilitar a comunicação para os idosos 60+, pois a troca de informações permitem uma participação ativa na sociedade.

## **MODELOS DE ADOÇÃO DE TECNOLOGIA**

Desde os anos de 1970, a literatura sobre adoção de tecnologias e teorias voltadas a atitudes e comportamentos das pessoas começaram a ser introduzidas em pesquisas sobre o comportamento do consumidor (FARIAS *et al.*, 2015).

O processo de aceitação e adoção de determinada tecnologia é um ponto-chave para o sucesso, seja um sistema de informação, um processo ou produto no ambiente digital (ALBERTIN, 2010).

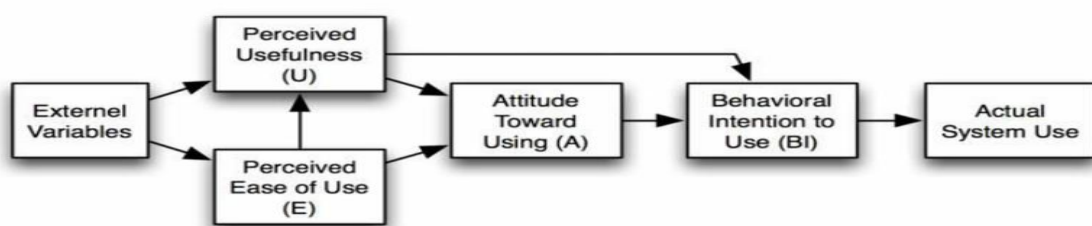
A relação entre a tecnologia da informação, seu uso e desempenho das organizações encontra-se comumente em objetivos gerais ou específicos (DAVIS, 1989). Métodos teóricos explicam o processo de aceitação, adoção e atitude em relação ao uso de novas tecnologias, sendo que cada teoria tem o propósito de explicar o impacto da intenção e atitude no comportamento de uso (FARIAS *et al.*, 2015).

A base teórica para esse modelo desenvolve-se a partir da Teoria da Ação Intencional (TRA, do inglês, Theory of Reasoned Action) de Fishbein e Ajzen (1977), da qual derivaram, entre outros, a Teoria do Comportamento Planejado (TPB) de Ajzen (1991), o Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM) de Davis (1989) e a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (do inglês, Unified Theory of Acceptance and Use of UTAUT) de Venkatesh *et al.* (2003), em uma experiência de unificar os modelos anteriores.

## MODELO TAM

A resistência a sistemas para o usuário final, por executivos e profissionais, é um problema generalizado (DAVIS, 1989). Para prever, explicar e incrementar a aceitação do usuário necessita-se entender melhor por que as pessoas aceitam ou rejeitam a utilização de computadores, de acordo com Davis (1989).

*Figura 1 - Technology Acceptance Model (TAM)*



*Fonte: Davis (1989)*

O modelo TAM de Davis (1989) enfatiza duas variáveis que influenciam a atitude: a utilidade percebida e a facilidade de uso de percepção. Segundo Ajzen e Fishbein (1980), a atitude em relação a um objeto influencia as intenções de uso, induzindo o comportamento em relação ao objeto e seu

uso; entretanto Davis (1989) cita que a utilidade percebida significa o quanto as pessoas acreditam que a tecnologia possui a probabilidade de ajudá-las na inovação.

Em relação à percepção de facilidade de uso, representa a acuidade que o indivíduo possui através do esforço que deverá empregar para usar a nova tecnologia (FERREIRA *et al.*, 2012).

As pesquisas de Davis (1989) citam a aplicação do construto do modelo TAM na aceitação de tecnologia, todavia é necessário medir atitudes e crenças em relação ao uso de tecnologia, pois os indivíduos podem ter conceitos positivos sobre tecnologias, porém não estarem dispostos a adotá-las ou utilizá-las.

## **ENVELHECIMENTO POPULACIONAL**

Ao longo de muitos séculos, a população mundial manteve-se estável em relação ao seu crescimento, porém entre 1950 e 2022, houve um crescimento acelerado, segundo a ONU (2022). Elevando-se a população em cerca de 2,5 milhões, em 1950, para mais de 8 mil milhões em 2022. Vários fatores contribuíram para o crescimento populacional e aumento da expectativa de vida, como declínio nas taxas de fertilidade, redução de doenças fatais na infância, redução da mortalidade materna e mortalidade em idades mais avançadas.

Segundo dados da ONU (2022), a população mundial idosa 60+ dobrará cerca de 11% para 22%, o número absoluto de pessoas com mais de 60 anos está projetado para aumentar para 1,4 bilhão, em 2030, para 2,1 bilhões, em 2050, e para 3,2 bilhões, em 2100.

O Brasil, diante de um número relevante de pessoas idosas 60+, acrescentou mudanças na lei assegurando direitos sociais, condições de autonomia, integração e participação na sociedade da população idosa (BRASIL, 2003), criando a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994) e o Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003).

O aumento da perspectiva de vida longa para idosos 60+ é inversamente proporcional à obtenção da QV, trazendo à tona aspectos negativos como a fragilidade do indivíduo senil (MACHADO *et al.*, 2015), doenças crônico-degenerativas frequentes nessa faixa etária, por conseguinte, produzindo as sensações de dependência e inutilidade, além de outras como etarismo, declínio funcional, vulnerabilidade, falta de autonomia, confiança e sensação de solidão.

Kusumota *et al.* (2022) indicam que o uso de mídias sociais é uma forma de facilitar a comunicação para os idosos 60+, visto que a troca de informações e o acesso às informações permitem uma participação ativa na sociedade. O estudo apresenta os seguintes tópicos sobre o envelhecimento populacional, como etarismo, declínio funcional, níveis de dependência, autonomia e bem-estar social e mental

## **ETARISMO**

Um dos temas desafiadores para os estudos acadêmicos são os mistérios do envelhecimento, fenômeno que está relacionado aos últimos anos e vida.

Em 1969, o termo ageísmo foi criado, pelo gerontólogo Robert Butler, para definir o preconceito relacionado à idade (ACHENBAUM, 2021). No Brasil é frequentemente usada a palavra etarismo, que se originou do *ageism*, em inglês.

O etarismo compreende estereótipos, preconceitos, discriminação pessoal e institucional, sendo o preconceito etário uma avaliação desfavorável de um indivíduo em relação a outro e considerado por ordem afetiva como um sentimento negativo (PRADO; SAYD, 2007).

Apesar da abrangência do conceito e da intensidade das consequências do etarismo como a desatualização, inabilidade e vulnerabilidade (PASCHOAL, 2007), este estudo, relacionado a mídias sociais, busca demonstrar a realidade para os idosos 60+, para que possam vencer os desafios e usar as mídias sociais.

## **DECLÍNIO FUNCIONAL**

De acordo com Camarano e Pasinato (2004), o declínio funcional é um processo de mudança do envelhecimento que age em todos os aspectos do organismo, proporcionando diversas dificuldades na capacidade física e mental. Classificados como vulneráveis, os idosos são inclusos em um processo proativo, não sendo esperado que a pessoa idosa desenvolva a dependência funcional para reconhecê-la como frágil.

O declínio funcional, na maioria das vezes, está ligado ao processo de envelhecimento, como a incapacidade cognitiva, motora, instabilidade postural, imobilidade e incapacidade comunicativa. No que concerne à avaliação de fatores de riscos para declínio funcional em atividades, segundo Luz *et al.* (2022), a memória e atenção são os mais afetados quando exigidos pelo uso de tecnologias.

## **NÍVEIS DE DEPENDÊNCIA E AUTONOMIA**

O conceito de dependência correlaciona a incapacidade da pessoa para a satisfação de suas necessidades humanas básicas, precisando da ajuda de terceiros para sobreviver (VERÍSSIMO, 2004).

A diminuição da capacidade física contribui para o aparecimento da maior parte das doenças crônicas, criando um ciclo vicioso entre as doenças crônicas, a incapacidade funcional e o desempenho físico (LOBO; SANTOS; GOMES, 2014).

O desenvolvimento de habilidades na aprendizagem dos processos tecnológicos, como *sites* e as mídias sociais, permite o controle da saúde e a dependência, provendo um mundo de possibilidades de conhecimentos, segundo a OMS. A partir dessas habilidades, a confiança nas informações obtidas nas mídias sociais tornou-se um meio de comunicação convencional (RESENDE JUNIOR; NUNES; SANTOYO, 2019).

## BEM-ESTAR SOCIAL E MENTAL

O bem-estar social e mental propicia um equilíbrio entre várias dimensões na capacidade funcional de um idoso, os dados da OMS revelam que 5,8% dos brasileiros têm depressão. E esse número dobra entre os que estão na faixa etária de 60 a 64 anos, pois, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, representavam 11,1%

Uma forma de proporcionar ao idoso uma vida mais independente e com qualidade seria através dos canais que a tecnologia viabiliza (COSTA; BIFANO, 2017). O processo de inclusão digital é de extrema relevância na aprendizagem dos idosos 60+ (WICKERT *et al.*, 2022).

A tecnologia viabiliza aos idosos 60+ estarem integrados em uma comunidade eletrônica ampla, para o relacionamento com parentes, amigos e outros indivíduos em um ambiente virtual, independentemente de sua localização física, além de reduzir o isolamento (KACHAR, 2003)

Conhecimento é uma ação que conduz o ser humano a compreender algo, utilizando-se de sua capacidade intelectual, seus sentidos e suas experiências (CASTRO, 2019). As mídias sociais, com a sua popularidade, são um bom exemplo de inclusão social (MARTÍN-GARCÍA, 2003). Com base no contexto dos tópicos descritos sobre o envelhecimento populacional, a Tabela 1 apresenta características relevantes da população 60+ consideradas neste estudo.

*Tabela 1 - Características dos Idosos 60+ e o uso das Mídias Sociais*

Características	Características Idosos 60+ e Uso de Mídias Sociais	Referências
Autonomia	As mídias sociais permitem autonomia aos idosos	Costa; Bifano, 2017; Raymundo, 2013; Vechiato, 2010
Confiança	Confiar nas mídias sociais para resolução de problemas pessoais	Corritore; Kratcher; Wiedenbeck, 2003; Resende Junior; Nunes; Santoyo, 2019; Wickert, 2022
Relacionamento	As mídias sociais permitem se relacionar com as pessoas independentemente da localização física	Kachar, 2003; Kusumota, 2022
Etarismo	Preconceito em relação a idade que atribui ao idoso falta de habilidade para usar mídias sociais	Achenbaum, 2021; Lobo; Santos; Gomes, 2014; Paschoal, 2007
Declínio Funcional	Perda de capacidades físicas e mentais que dificultam o uso de mídias sociais	Foucault, 2010; Keeler, 2010; Luz, 2022;
Vulnerabilidade	Medo de se tornarem vítimas de golpes nas mídias sociais	Farias, 2014; Sachs, 2000

*Fonte: Autoria própria (2023)*

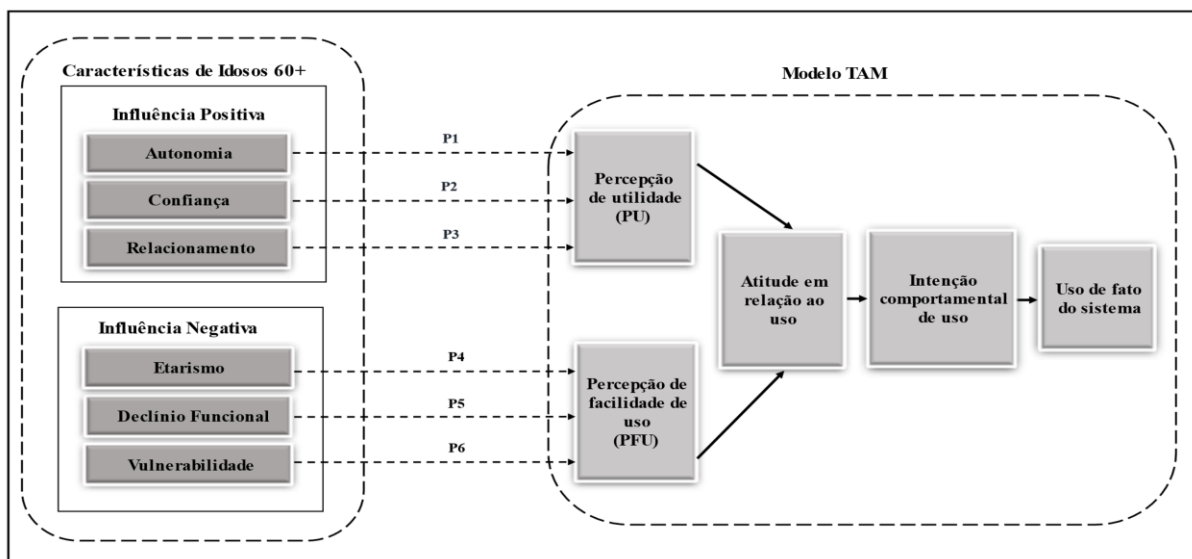
As características dos idosos 60+ foram fundamentos para o estudo sobre os desafios da adoção de mídias sociais e forneceram base teórica para a elaboração das proposições.

## DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Estudos realizados pelos especialistas em envelhecimento, Hubers e Lyons (2013), sobre a utilidade das novas tecnologias para os idosos, relatam que é necessário conhecer as práticas sociais e como são influenciadas pela tecnologia. Segundo Chen *et al.* (2011), a facilidade no uso influencia fortemente a aceitação e adoção e a percepção da facilidade do uso e a percepção da utilidade de uma tecnologia estão relacionadas às atitudes, afetando positivamente o seu uso. Contudo existe a dificuldade de acesso, como o desconhecimento e crenças no próprio potencial de aprendizagem (KATZENSTEIN; SCHWARTZ; MORGANI, 2012).

A Figura 2 apresenta o modelo de pesquisa proposto, relacionado com as características dos idosos 60+ na Tabela 1, ao modelo TAM de Davis (1989) e fundamentos nas bases teóricas.

Figura 2 – Modelo de Pesquisa Proposto



Fonte: Autoria própria (2023).

A Tabela 1 demonstra proposições elaboradas a partir das características dos idosos 60+, correlacionadas ao modelo TAM, Figura 2, associando influências positivas e negativas em relação à percepção de utilidade e percepção de facilidade de uso.



*Tabela 2 - Influência das Características dos Idosos 60+ na Adoção das Mídias Sociais*

<b>Proposição</b>	<b>Contexto</b>
P1	A necessidade e/ou desejo de autonomia influenciam positivamente a percepção de utilidade (PU) das mídias sociais
P2	A confiança influencia positivamente a percepção de utilidade (PU) das mídias sociais
P3	O relacionamento influencia positivamente a percepção de utilidade (PU) das mídias sociais
P4	O Etarismo influencia negativamente a percepção de facilidade de uso (PFU) das mídias sociais
P5	O Declínio Funcional influencia negativamente a percepção de facilidade de uso (PFU) das mídias sociais
P6	A Vulnerabilidade influencia negativamente a percepção de facilidade de uso (PFU) das mídias sociais

*Fonte: Autoria própria (2023).*

No modelo de pesquisa, as características dos idosos 60+ foram agrupadas conforme o tipo de influência que exercem na adoção das mídias sociais, podendo ser positivas para percepção de utilidade e negativas para facilidade de uso percebida.

## **METODOLOGIA**

Este estudo enquadra-se na linha qualitativa e trata-se de uma pesquisa crítico-interpretativa, que teve como base os princípios do modelo de aceitação de tecnologia TAM de Davis (1989), visando a identificar os desafios dos idosos 60+ para adoção de mídias sociais no Brasil.

As coletas de dados, insumo desta pesquisa, deram-se por intermédio de dez entrevistas com apoio de um roteiro prévio aplicado presencialmente/*online* pelo pesquisador. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: indivíduos com idade superior a 60 anos, de diferentes procedências, ambos os gêneros, de qualquer estado civil, classe socioeconômica e escolaridade. As entrevistas transcorreram de forma semiestruturada, deixando o entrevistado totalmente livre para discorrer sobre os assuntos. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados para, posteriormente, serem realizadas as transcrições para análise de conteúdo.

O uso de fontes e técnicas de coleta de dados, proporcionou a identificação de diferentes interpretações na análise dos dados e aumentando a profundidade e completude da pesquisa (CRESWELL; YIN, 2010).

A análise dos dados desta pesquisa foi realizada com base na triangulação dos dados obtidos nas entrevistas com o modelo aplicado, além da revisão de literatura sobre características dos idosos+60 e o modelo de adoção TAM. Todos os atributos da pesquisa crítica interpretativa mantiveram-se em toda a linha de investigação, demonstrando que novos achados foram identificados a partir da exploração das transcrições.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Ao todo, foram dez entrevistados entre os meses de julho e agosto de 2023, maioria do sexo feminino, idosos com faixa etária de 60-79 anos, casados, com grau de Ensino Médio completo, aposentados, residentes em São Paulo e interior de São Paulo, nas cidades de Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. Um dos entrevistados apresentou problemas na conexão.

Assim como é citado em Sousa *et al.* (2014), Ferreira-Alves e Ferreira Novo (2006), alguns idosos 60+ posicionaram-se de forma lúcida e crítica, colocando-se dentro das proposições apresentadas, atestando que estão longe de serem insensíveis aos discursos ou atitudes dirigidas, apesar do avanço da idade. Entretanto Paschoal (2007) cita as consequências da idade como a desatualização e inabilidade que perseveram nessa fase da vida, contrapondo com a pesquisa apresentada sobre a interação das mídias sociais, pois dos nove idosos entrevistados, seis idosos revelaram interação, além da maioria não possuir medo da utilização e conectarem-se por um tempo médio de 2 horas diárias.

A investigação refere-se às características dos idosos 60+, estando estas agrupadas conforme o tipo de influência que exercem na adoção das mídias sociais, podendo, então, ser positivas para percepção de utilidade e negativas para facilidade de uso percebida. Somente três articularam não ter o hábito de utilizar tecnologias no seu dia a dia. Todos responderam às perguntas, exemplificando as proposições com algum fato relacionado ao cotidiano ou de algum conhecido. As entrevistas duraram em média de 30 a 45 minutos.

## **ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES**

Todas as proposições apresentadas foram analisadas conforme a percepção dos idosos 60+ entrevistados. Em alguns casos, elas se confirmaram, bem como, em outros, não, contrapondo-se, portanto, a alguns casos com a literatura.

<b>P1</b>	<b>A necessidade e/ou desejo de autonomia influenciam positivamente a percepção de utilidade (PU) das mídias sociais.</b>
-----------	---

Abaixo, achados relacionados a P1 nas entrevistas com os idosos 60+.

[...] eu tenho autonomia para fazer sim as coisas! [...]. o fato de acessar sites para fazer compras, é mais prático, pois são alguns toques na tela e pesquisar o que quero, me torna mais autônomo, sem precisar pedir favores (Idoso4, 66 anos).

não tenho autonomia para fazer tudo sozinha [...], mas eu vejo o que eu quiser, vejo os sites, pesquiso no Youtube, no Instagram [...] essa autonomia eu tenho e me sinto útil (Idoso6, 69 anos).

Dentre os nove entrevistados, sete idosos afirmam que a autonomia influencia positivamente a percepção de utilidade das mídias sociais, confirmando a proposição P1 que foi apresentada na pesquisa. De acordo com Raymundo (2013), autonomia é uma das variáveis intrínsecas que desperta o interesse, prazer e dificuldades que são encontrados nos recursos tecnológicos.

**P2 A confiança de resolução de problemas influencia positivamente a percepção de utilidade (PU) das mídias sociais.**

A seguir, achados relacionados a P2 nas entrevistas com os idosos 60+.

eu confio que as mídias sociais ajudam a melhorar a nossa vida e até resolver problemas [...], no meu caso vejo endereços [...], pesquiso em sites sobre o lugar, sabemos que tem *fake news*, mas confio e utilizo o que leio (Idoso2, 79 anos).

[...] posso dizer que resolve muito meus problemas [...] montei um sistema de irrigação de hortaliças por gotejamento assistindo vídeos no Youtube, então confio e me influencia de forma positiva [...] irei montar outro (Idoso4, 66 anos).

Referente aos nove idosos entrevistados, todos demonstraram que a confiança influencia positivamente a percepção de utilidade das mídias sociais na resolução dos problemas. Portanto, a proposição P2 confirma-se com o propósito da pesquisa, ressaltando (RESENDE JUNIOR; NUNES; SANTOYO, 2019) que a confiança nas informações obtidas através das mídias sociais é maior que nos meios de comunicação convencionais (CORRITORE; KRACHER; WIEDENBECK, 2003),

destacando-se que a confiança possibilita ao usuário a percepção de credibilidade, facilidade de uso e até no risco, quando utilizada para resolução de problemas.

**P3 O relacionamento independentemente da localização, influência positivamente a percepção de utilidade (PU) das mídias sociais.**

Na sequência, achados relacionados a P3 nas entrevistas com os idosos 60+.

me relaciono com pessoas que não moram na cidade e sempre falo com amigos pelas mídias sociais, pelo Facebook [...] é uma forma de curtir (Idoso3, 72 anos).

uso muito o WhatsApp/Instagram para falar com as pessoas [...] e a grande vantagem poder falar com as pessoas independentemente da localização (Idoso4, 66 anos).

Todos os nove idosos entrevistados afirmaram que as mídias sociais influenciam positivamente a percepção de utilidade, pois entendem que são canais que possibilitam o relacionamento, a interação com as pessoas, mesmo com aquelas que estão distantes, em outras cidades ou países, portanto, a proposição P3 foi confirmada, conforme relatos citados pelos entrevistados e literatura, pois, de acordo com Kusumota *et al.* (2022), as mídias sociais são formas/canais de facilitar a comunicação e relacionamentos para os idosos 60+.

**P4 A falta de habilidade e o etarismo influencia negativamente a percepção de facilidade de uso (PFU) das mídias sociais.**

Na continuidade, achados relacionados a P4 nas entrevistas com os idosos 60+.

sinto nos olhos das pessoas [...] se visto alguma roupa que pode não agradar, sou rotulada como se eu não tivesse idade. Quanto a influenciar o uso das mídias sociais, eu uso muito e isso não tem nada a ver com a minha idade, vejo Youtube...Instagram (Idoso3, 72 anos).

sofri preconceito pelo meu filho, não tem idade para fazer as coisas [...], mas a minha idade não influencia[...] eu uso e eu aprendo a cada dia coisas novas (Idoso4, 66 anos).

vou na fila do idoso, aproveito sim, a minha idade e quero ter os privilégios [...] minha idade não me priva ter acesso a internet, sites, mídias sociais (Idoso7, 69 anos).

Apesar de a palavra etarismo, para a maior parte dos idosos 60+ entrevistados, parecer desconhecida, quando apresentado o contexto, é evidente como todos passaram por situações de preconceito por conta da idade em algum momento da vida. Contudo mantêm uma relação normal com essa condição, não se abstendo de utilizar sites e mídias sociais para obter conhecimento. Portanto, a proposição P4, que propõe que o etarismo influencia negativamente a percepção de facilidade de uso das mídias sociais, não foi confirmado pelos nove entrevistados, contrapondo-se à citação de Paschoal (2007), que evidência a abrangência e a intensidade das consequências do etarismo como a desatualização e inabilidade.

**P5 O Declínio Funcional (físico e mental) influencia negativamente a percepção de facilidade de uso (PFU) das mídias sociais.**

A seguir, achados relacionados a P5 nas entrevistas com os idosos 60+.

tenho comorbidade [...]pois quase não enxergo, o grau dos meus óculos é alto, [...], mas não incomoda, acesso as mídias sociais, pois coloco os óculos, não vejo problema, passo horas me distraíndo (Idoso3, 72 anos).

tenho movimento mais lentos, por conta do AVC [...], mas isso não atrapalha para acessar sites, assistir no Youtube esportes e ver vídeos no Instagram [...] nos adaptamos com a perdas e distraímos a mente (Idoso2, 79 anos).

A maior reclamação sobre a proposição P5 foi a perda de visão periférica. Entre os nove idosos 60+ entrevistados, oito deles relataram essa comorbidade. Entretanto o declínio funcional não influencia negativamente a percepção de facilidade de uso das mídias sociais, não confirmando a proposição P5 e contrapondo-se à citação de Camarano e Pasinato (2004), que afirmam que o declínio funcional é um aspecto que age em todo o organismo, proporcionando diversas dificuldades nas capacidades física e mental.

**P6 O medo de serem vítimas de golpes por serem vulneráveis influencia negativamente a percepção de facilidade de uso (PFU) das mídias sociais.**

Seguem, achados relacionados a P6 nas entrevistas com os idosos 60+.

já passei por situação de vulnerabilidade, inclusive essa semana no uso do WhatsApp, golpe fingindo ser minha filha. isso me dá medo, tenho medo de golpe [...] acredito que hoje em dia não tem idade para se sentir vulnerável (Idoso3, 72 anos).

não passei por situação de vulnerabilidade, mas conheço pessoas que sim [...], acredito que idosos são mais fáceis de cair em golpe [...] na minha opinião por serem ingênuos e não terem conhecimento (Idoso2, 79 anos).

O maior relato sobre a proposição P6 são as situações de vulnerabilidade das quais foram alvos ou algum conhecido, apresentando-se por pessoas próximas, para obter ganho financeiro. Entre os nove idosos 60+ entrevistados, todos relataram que possuem medo de sofrerem golpes e devem ser cautelosos ao acessar as mídias sociais, portanto, a proposição P6 confirmou-se, pois, a vulnerabilidade influencia negativamente a percepção de facilidade de uso das mídias sociais. A vulnerabilidade tende a ser o inibidor mais determinante da intenção à adoção de tecnologias entre os idosos, conforme explica Farias *et al.* (2014).

### CONSOLIDAÇÃO DA ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES

Este estudo permitiu concluir que as proposições P1, P2, P3 e P6 foram confirmadas, indicando a influência das características dos idosos 60+ na adoção das mídias sociais, conforme apresentado na Tabela 4. As proposições P4 e P5, caracterizadas como influências negativas, na atual realidade da vida dos idosos 60+, o etarismo e o declínio funcional, não foram características destacadas como grandes desafios para acessarem as mídias sociais, não confirmando as visões de Paschoal (2007), Camarano e Pasinato (2004) e Luz *et al.* (2022).

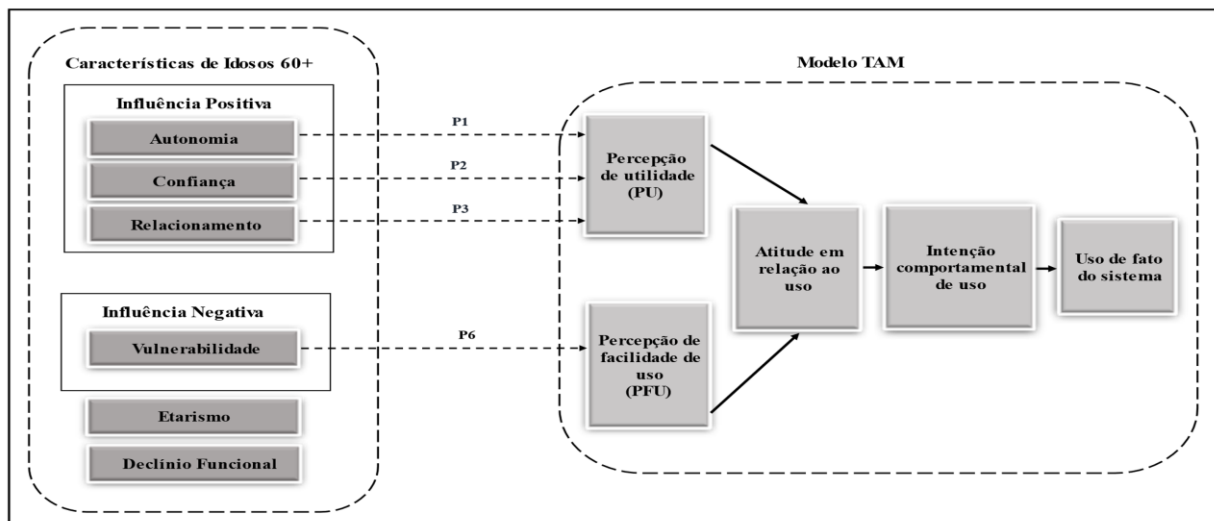
*Tabela 3 - Influência das Características dos Idosos 60+ - proposições confirmadas*

Proposição	Descrição
P1	A necessidade e/ou desejo de autonomia influenciam positivamente a percepção de utilidade (PU) das mídias sociais
P2	A confiança influencia positivamente a percepção de utilidade (PU) das mídias sociais
P3	O relacionamento influencia positivamente a percepção de utilidade (PU) das mídias sociais
P6	A Vulnerabilidade influencia negativamente a percepção de facilidade de uso (PFU) das mídias sociais

*Fonte: Autoria própria (2023).*

O resultado da pesquisa, ao confirmar quais as características que influenciam na adoção de mídias sociais pelo idosos 60+, permitiu rever o Modelo Proposto para o estudo, conforme a Figura 3.

Figura 3 – Modelo de Pesquisa Final



Fonte: Autoria própria (2023).

Mediante a confirmação das proposições, a influência positiva da autonomia, confiança e relacionamento contribui para a adoção das mídias sociais, e a vulnerabilidade, por sua vez, influencia negativamente a percepção de facilidade de uso. Os idosos 60+ que participaram desta pesquisa demonstraram que os preconceitos com as comorbidades apresentadas pela grande maioria, como a perda de visão periférica e pela idade avançada, não os impedem de acessar as mídias sociais para adquirirem conhecimento, autonomia, confiança em si mesmos, independência e relacionarem-se com o próximo. O modelo TAM, utilizado como base no estudo, produziu a visibilidade da atitude em relação ao uso e percepção de facilidade da adoção de tecnologia para uma população que está em constante crescimento, por conseguinte, evidenciando que estão ativos e participantes da sociedade digital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atingiu seu objetivo ao identificar os desafios de adoção das mídias sociais pelos idosos 60+ brasileiros, com base na influência de suas características e percepções. O estudo mostrou que as características dos idosos 60+ podem influenciar positivamente a adoção das mídias sociais, facilitando sua participação no ambiente digital. Algumas das características que foram inicialmente identificadas como influências negativas não se confirmaram, não podendo ser consideradas como barreiras para esta adoção. A análise foi estruturada pela apresentação de proposições para o entendimento da influência positiva e/ou negativa na adoção das mídias sociais. Foi possível descobrir que os idosos 60+ utilizam as mídias sociais de forma a gerar informações úteis que são utilizadas para conhecimento e resolução de problemas. Demonstrando também que o WhatsApp, Youtube e Instagram são as mídias sociais mais acessadas, sobressaltando o grau de confiança e influência na vida dos idosos.

A pesquisa contribuiu para entender os aspectos que podem ser tratados para aumentar a inclusão digital dos idosos 60+, com base nas características das pessoas desta faixa etária. Em uma sociedade crescentemente digital, a inclusão passa a ser uma forma de prover qualidade de vida a esta população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHENBAUM, W. Andrew. Dr. Robert Butler's Legacy, in *Defining and Fighting Ageism*. **University of Toronto Quarterly**, [S.l.], v. 90, n. 2, p. 80-95, 2021.

AJZEN, Icek. *The Theory of Planned Behavior*. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, [S.l.], v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

ALBERTIN, Alberto. L. **Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASMAR, Axelle; MARIËN, Ilse; VAN AUDENHOVE, Leo. *No one-size-fits-all! Eight profiles of digital inequalities for customized inclusion strategies*. **New Media & Society**, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 279-310, 2022.

BEZ, Maria Rosangela; PASQUALOTTI, Paulo Roberto; PASSERINO, Liliana Maria. *Inclusão digital da terceira idade no centro Universitário Feevale*. In: BRAZILIAN SYMPOSIUM ON COMPUTERS IN EDUCATION (SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO-SBIE). **Anais...** [S.l.]: [s.n.], 2006. p. 61-70.

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Social network sites: *Definition, history, and scholarship*. **Journal of computer-mediated Communication**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 210-230, 2007.

BRASIL. Portal. **Política Nacional do Idoso**: Lei Federal n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Brasília, DF: Senado, 1994.



- CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza. *O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. Os novos idosos brasileiros: muito além dos*, [S.l.], v. 60, n. 1, p. 253-292, 2004.
- CASTRO, Rita. de CML de. **Aprendizagem Organizacional e gestão do conhecimento**. São Paulo: Editora Senac, 2019.
- CHEN, Shih-Chih; SHING-HAN, Li; CHIEN-YI, Li. *Recent related research in technology acceptance model: A literature review*. **Australian Journal of Business and Management Research**, [S.l.], v. 1, n. 9, p. 124, 2011.
- CORRITORE, Cynthia L.; KRACHER, Beverly; WIEDENBECK, Susan. *On-line trust: concepts, evolving themes, a model*. **International Journal of Human-Computer Studies**, [S.l.], v. 58, n. 6, p. 737-758, 2003.
- COSTA, Elimara Oliveira; BIFANO, Amelia Carla Sobrinho. *Idosos e tecnologias: uma pesquisa bibliográfica*. **Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento**, [S.l.], v. 22, n. 2, 2017.
- CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Penso Editora, 2021.
- DAVIS, Fred D. *Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology*. **MIS quarterly**, [S.l.], p. 319-340, 1989.
- DE SOUSA, Ana Carla Santos Nogueira et al. *Alguns apontamentos sobre o idadismo: a posição de pessoas idosas diante desse agravo à sua subjetividade*. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S.l.], v. 19, n. 3, 2014.
- DIAS, Isabel. *O uso das tecnologias digitais entre os seniores: motivações e interesses*. **Sociologia, problemas e práticas**, [S.l.], n. 68, p. 51-77, 2012.
- DIAS, Lia Ribeiro. *Inclusão digital como fator de inclusão social*. **Inclusão digital**, [S.l.], 2011.
- DOUBOVA, Svetlana Vladislavovna et al. *Social network types and functional dependency in older adults in Mexico*. **BMC Public Health**, [S.l.], v. 10, p. 1-10, 2010.
- ESTATUTO DO IDOSO. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Série fontes de referência. Legislação**, Brasília, n. 53, p. 42, 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm#](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#): Acesso em: 23 jan. 2023.
- FARIAS, Josivania Silva et al. *Aceitação de tecnologia em terminais de autosserviço aeroportuários: explorando os efeitos dos moderadores idade, experiência e gênero*. In: X SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. **Anais...** Porto Alegre: SBC, 2014. p. 66-77.
- FARIAS, Josivania Silva et al. *Inclusão digital na terceira idade: um estudo sobre a propensão de idosos à adoção de tecnologias da informação e comunicação (TICs)*. Pedro Leopoldo: FPL, 2015.
- FERREIRA, Jorge Brantes et al. *A disseminação da aprendizagem com mobilidade (M-learning)*. **Revista de Informação**, [S.l.], v. 13, n. 4, 2012.
- FISHBEIN, Martin; AJZEN, Icek. *Belief, attitude, intention, and behavior: An introduction to theory and research*. Reading, MA: Addison-Wesley Publishing, 1977.
- FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**: curso dado no Collège de France (1981-1982). 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

GIUNCHIGLIA, Fausto *et al.* *Mobile social media usage and academic performance*. **Computers in Human Behavior**, [S.l.], v. 82, p. 177-185, 2018.

HUBERS, Christa; LYONS, Glenn. *Assessing future travel demand: a need to account for non-transport technologies?* **Foresight**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 211-227, 2013.

IBGE. **Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060**. Brasília, DF: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>. Acesso em: 05 fev. 2023.

KACHAR, Vitoria. (Org.). *Longevidade: um novo desafio para educação*. São Paulo: Cortez, 2003.

KATZENSTEIN, Tamara Vivian; SCHWARTZ, Gilson; DE ALMEIDA MORGANI, Maria Helena. *Reflexões sobre aproximação de idosos a tecnologias de informação e comunicação a partir dos arquétipos Senex e Puer*. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 203-219, 2012.

KEELER, Emmett *et al.* *The impact of functional status on life expectancy in older persons*. **Journals of gerontology series a: biomedical sciences and medical sciences**, [S.l.], v. 65, n. 7, p. 727-733, 2010.

KEMP, Simon. *Digital 2023: Deep-Dive: Changes In Meta's Ad Reach Numbers*. **Datareportal**, 28 jan. 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. [https://datareportal.com/reports/digital-2023-deep-dive-changes-in-metas-ad-reach-numbers?utm\\_source=DataReportal&utm\\_medium=Country\\_Article\\_Hyperlink&utm\\_campaign=Digital\\_2023&utm\\_term=Brazil&utm\\_content=Meta\\_Reporting\\_Changes](https://datareportal.com/reports/digital-2023-deep-dive-changes-in-metas-ad-reach-numbers?utm_source=DataReportal&utm_medium=Country_Article_Hyperlink&utm_campaign=Digital_2023&utm_term=Brazil&utm_content=Meta_Reporting_Changes). Acesso em: 28 mar. 2023b.

KIETZMANN, Jan H. *et al.* *Social media? Get serious! Understanding the functional building blocks of social media*. **Business horizons**, [S.l.], v. 54, n. 3, p. 241-251, 2011.

KLEIN, Vinícius Barreto; TODESCO, José Leomar. *Transformação digital: Desafios e oportunidades para PMEs*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CIKI. **Anais...** Cidade: [s.n.], 2020.

KUSUMOTA, Luciana *et al.* *Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos*. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.l.], v. 30, p. e3573, 2022.

LOBO, Alexandrina de Jesus Serra; SANTOS, Luísa; GOMES, Sónia. *Nível de dependência e qualidade de vida da população idosa*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 67, p. 913-919, 2014.

MACHADO, Ana Karina da Cruz *et al.* *Eficácia das práticas integrativas e complementares na saúde mental da pessoa idosa*. In: CONGRESSO DO ENVELHECIMENTO HUMANO. **Anais...** [S.l.]: [s.n.], 2015.

MARTÍN-GARCÍA, Antonio Víctor. *Estilos de aprendizaje en la vejez. Un estudio a la luz de la teoría del aprendizaje experiencial*. **Revista Española de Geriatria y Gerontología**, [S.l.], v. 38, n. 5, p. 258-265, 2003.

MEIRELLES, Fernando. **Pesquisa Anual Administração de Recursos de Informática**. 34. ed. São Paulo: GVCia – Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da FGV-EAESP, 2023. Disponível em: [https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u68/pesti-fgvicia-2023\\_0.pdf](https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u68/pesti-fgvicia-2023_0.pdf). Acesso em: 1º maio 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Os nomes da doença coronavírus (COVID-19) e do vírus que a causa**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel->

[coronavirus2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-thatcauses-it](#). Acesso em: 07 ago. 2022.

PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. **Envelhecer com dignidade, um direito humano fundamental**. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2007.

PRADO, Shirley Donizete; SAYD, Jane Dutra. *O ser que envelhece: técnica, ciência e saber*. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 12, p. 247-252, 2007.

RAYMUNDO, Taiuani Marquine. **Aceitação de tecnologias por idosos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia) - Bioengenharia, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013. doi:10.11606/D.82.2013.tde-27062013-145322. Acesso em: 08 nov. 2023.

RESENDE JUNIOR, Heliney Nunes; DA COSTA NUNES, Suzana Gilioli; SANTOYO, Alain. *A utilização das mídias sociais no processo de planejamento de viagens*. **Revista Observatório**, [S.l.], v. 5, n. 5, p. 392-425, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/8226>. Acesso em: 11 jul. 2023.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medbook, 2021.

SACHS, Wolfgang. **Dicionário do desenvolvimento** Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTO DA LUZ, Ana Clara Espírito; DE CASTRO FÉLIX, Luana Carla; DE ALMEIDA LOPES, Letícia. *Impacto do Declínio do Desempenho Cognitivo Natural nos Processos de Aprendizagem e Inclusão Digital*. **Humanidades em diálogo**, [S.l.], v. 11, p. 171-181, 2022.

UNITED NATIONS. **World population prospects 2022: Summary of results**. New York: UN, 2022. Disponível em: [https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/wpp2022\\_summary\\_of\\_results.pdf](https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/wpp2022_summary_of_results.pdf). Acesso em: 05 fev. 2023.

VECHIATO, F. Luiz.; VIDOTTI, Silvana. A. B. G. *Contribuições de elementos do construtivismo e da mediação da informação para a inclusão digital de idosos*. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 40–59, 2010. DOI: <http://10.5433/1981-8920.2010v15n2p40>.

VENKATESH, Viswanath *et al.* *User acceptance of information technology: Toward a unified view*. **MIS quarterly**, [S.l.], p. 425-478, 2003.

VERÍSSIMO, Cristina. M. F. *Importância dos conceitos para a produção multidisciplinar de cuidados*. **Nursing**, [S.l.], v. 15, n. 187, p. 20-4, 2004.

VIAL, Gregory. *Understanding digital transformation: A review and a research agenda*. **The journal of strategic information systems**, [S.l.], v. 28, n. 2, p. 118-144, 2019.

WICKERT, Roberto; AREOSA, Silvia Virginia Coutinho; DA ROSA, Diorginis Luis Fontoura. *Envelhecimento Humano, Transformação Digital E As Pessoas Idosas Do Município De Santa Cruz Do Sul*. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S.l.], v. 18, n. 3, 2022.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.